



Voz da Fátima



Director:
PADRE LUCIANO GUERRA
ANO 75 - N.º 900 - 13 de Setembro de 1997

Redacção e Administração:
SANTUÁRIO DE FÁTIMA — 2496 FÁTIMA CODEX
Telefone 049 / 5301000 — Fax 049 / 5301005

Composição e impressão:
GRÁFICA DE LEIRIA
Rua Francisco Pereira da Silva, 333 — 2410 LEIRIA

ASSINATURAS INDIVIDUAIS
Território Nacional e Estrangeiro
400\$00

PORTE PAGO
TAXA PAGA
2400 LEIRIA

Propriedade: FÁBRICA DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA • PUBLICAÇÃO MENSAL • AVENÇA • Depósito Legal N.º 1673/83

CONSTITUÍMOS UM SÓ CORPO

A frase do título pertence a S. Paulo, na Carta ao Romanos 12, 5. É uma entre muitas que, sobre o mesmo tema da unidade, revela o esforço do Apóstolo para manter os cristãos unidos. Não foram só os romanos que deram problemas, foram certamente todas as comunidades, mas muito especialmente a de Corinto. Umas vezes porque os dons dos cristãos eram tão diversos que parecia terem origem em deuses diferentes; outras vezes porque o comportamento de alguns os colocava aparte na comunidade; outras ainda porque o simples facto de haver vários pregadores podia conduzir a uma diferença de doutrinas. Quem não percebe que este é um problema de todos, e de todas as coisas? Unir um homem e uma mulher não devia ser a coisa mais simples deste mundo, se eles até fisicamente estão preparados para a união? Mas o problema do divórcio era agudo já no tempo de Jesus, tanto ou mais do que nos nossos dias. Nós bem proclamamos, escorados na palavra do Senhor, que "os dois fazem um só", (Gen 2, 24), mas a experiência desfeia todos os dias a inocência e o ideal desta afirmação. Que no plano das Nações "unidas" seja difícil levar por diante as permanentes missões de paz (a paz é um dos nomes da unidade) ainda se entende, porque cinco biliões de seres já têm realmente diferenças muito radicais. Mas entre um homem e uma mulher... dá que pensar.

Não só unir os homens é duro, também a união entre as coisas se faz com dificuldade, a começar pela união de um prego com uma tábuia, ou de uma fechadura com a sua porta, ou de um fio de lã com outro fio. Até parece que sofrem...

Que é preciso para que duas coisas façam uma só? Que deixe cada uma de ser o que é, para juntas formarem uma nova unidade? Que cada uma sacrifique só uma parte de si mesma, para que surja um novo todo numa nova diversidade? É ou não necessário, na União Europeia, que cada uma das nações deixe de ser nação para ser região, implicando isso algumas perdas para se conseguirem alguns ganhos? Mas quem vai então ser juiz na causa dos agricultores e dos pescadores, que se sentem discriminados neste esforço de união?

Andam nestas reflexões, e nestas perguntas, alguns ecos dos estudos da juventude, quando nos ensinaram que, já desde os primeiros filósofos da Ásia Menor, o principal problema acerca do universo era explicar como é que dois podiam fazer um só. Não obstante, S. Paulo não deixou de recomendar aos seus discípulos que colaborassem todos para uma mesma igreja, à maneira dos órgãos e membros de um corpo, que se desvelam todos para o bem do mesmo corpo. O problema vai tão longe que alguns, muitos, não encontraram solução senão na descoberta de uma única alma em cada ser vivo, cuja função seria unificar a multiplicidade das partes corporais. Outros chegaram mesmo a pensar que o mundo inteiro devia ter uma única alma, já que existe nele uma grande unidade.

E este conjunto de homens e mulheres que se dizem cristãos, não serão eles também animados por uma mesma energia, que lhes dá a unidade? S. Paulo diz que sim, que os cristãos são unificados por um só baptismo, uma só fé, um só espírito e, por dentro de tudo isso, um só Deus e Senhor, que é tudo em todos (Ef 4, 5).

Se assim é, porque existiram já desde os tempos do próprio Cristo, tantos conflitos de opinião, de palavras e de comportamento? Serão então uma necessidade as divisões e guerras entre cristãos, as quais o Concílio Vat. II qualificou de escandalosas?

Cada vez mais nos damos conta da beleza da unidade, mas também de que a variedade das coisas é uma fonte de vida e de deleite. Logo, o segredo estará na coexistência, no mesmo ser uno, de todas as componentes de que ele é feito, cada qual com a sua própria natureza. O pior é que a variedade também muitas vezes nos atrapalha, nos confunde, e chega mesmo a tornar-se insuportável!

Que vamos então pedir a Nossa Senhora neste mês de Setembro, que dedicamos à unidade dos cristãos? Talvez só que ensine as igrejas cristãs a encontrarem a verdade das muitas coisas que as dividem, na esperança de que encontrem cada vez também mais gosto naquelas em que se sentem unidas. Se os dons de cada cristão procedem todos de um mesmo Espírito, porque não hão-de proceder os dons das várias igrejas?

□ P. LUCIANO GUERRA

O ESTRANGEIRO ROUBADO E FERIDO É O MEU PRÓXIMO

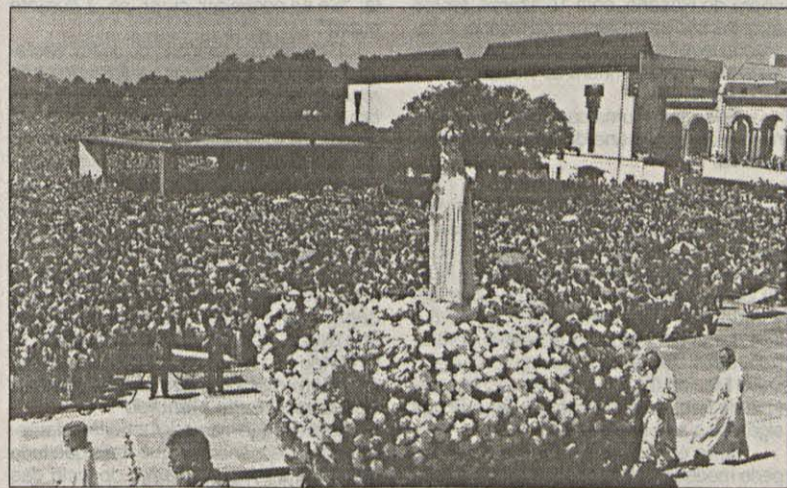
Milhares de emigrantes portugueses, vindos de todos os cantos do mundo, convergiram para o Santuário de Fátima, no passado dia 13 de Agosto, para participarem na já tradicional Peregrinação Nacional dos Emigrantes. Segundo o Serviço de Peregrinos do Santuário, participaram nas celebrações mais de 150 mil peregrinos.

O tema do Santuário para a peregrinação foi: «Era estrangeiro e acolhestes-me». Por seu lado, a Obra Católica das Migrações propôs o tema «Jesus Cristo peregrino, migrante e refugiado».

Para presidir às cerimónias, foi convidado o Senhor Cardeal Godfried Danneels, Bispo de Malines-Bruxelas (Bélgica). Estiveram também presentes D. Manuel Martins, Bispo de Setúbal e Presidente da Comissão Episcopal de Migrações e Turismo, D. Teodoro de Faria, Bispo do Funchal e membro da mesma Comissão, para além do Bispo de Leiria-Fátima e outros bispos portugueses e estrangeiros.

D. Teodoro, que presidiu à Eucaristia na noite do dia 12, afirmou que a «palavra fundamental que define a atitude ética para com os deslocados em todos os tempos é o amor, que se traduz no acolhimento, solidariedade, atenção, de forma a que o homem possa descobrir lentamente o rosto de Deus no estrangeiro, no peregrino, no exilado, no emigrante.

Jesus, no Evangelho, apresenta a forma mais sublime da ati-



Terminada a Eucaristia, inicia-se a procissão do adeus. Milhares de lenços acenam um último adeus à Virgem.

tude que devemos tomar, na parábola do Bom Samaritano. Aqui, o estrangeiro roubado e ferido, é o meu próximo e a maneira como o trato é a prova de que ponho em prática o mandamento do amor. Jesus diz-nos que o Pai nos julgará pela maneira como O descobrimos no rosto ferido e desfigurado do forasteiro:

«Era estrangeiro e acolhestes-me».

Durante a noite de 12 para 13, centenas de peregrinos permaneceram no Santuário, para participar na vigília de oração. A adoração ao Santíssimo Sacramento, da meia-noite às duas da manhã, teve a colaboração do Secretariado Diocesano das Migrações de Setúbal e de casais da comunidade de emigrantes de Bruxelas. A

Via-Sacra, às 2 horas, foi assistida por casais da comunidade de emigrantes de Mulhouse (França). A Celebração Mariana, na Capelinha, às 3.30 horas, foi orientada pela Comunidade das Migrações de Viana do Castelo. D. Manuel Martins presidiu à Eucaristia, às 4.30 horas, e a comunidade de emigrantes de Zurique (Suíça) orientou a Adoração e Canto de Laudes, diante do Santíssimo Sacramento, das 5.30 às 7 horas.

O Senhor Cardeal Danneels, na Eucaristia final da peregrinação, no dia 13, convidou os peregrinos a imitar Maria, «que veio a esta terra bendita de Fátima, para nos falar de seu Filho e para nos convidar a tornarmo-nos como Ele».

POLUIÇÃO PUBLICITÁRIA CHEGOU AO SANTUÁRIO DE FÁTIMA

Continua a poluição de publicidade volante que, de há anos a esta parte, vem degradando Fátima ao nível da feira popular, com milhares e milhares de panfletos por tudo quanto é chão, algumas vezes voando pelos ares, afixados nos lugares mais impróprios, e em total anarquia no que se refere a formato e cores.

Esta situação, que já não é nova, tem-se agravado nos últimos anos, sobretudo por ocasião das grandes peregrinações, e durante todo o mês de Agosto. Muitos pere-

grinos e visitantes, e mesmo residentes de Fátima, têm-se queixado da enorme carga de panfletos publicitários encontrada nos pára-brisas de seus carros. Os guardas do Santuário fizeram recentemente uma recolha, em terrenos do Santuário, tendo encontrado dezenas de panfletos diferentes.

Numa primeira tentativa para obviar ao problema, a Reitoria do Santuário tem vindo a escrever a todas as casas com publicidade encontrada nos seus domínios, proibindo a distribuição de «toda e

qualquer publicidade, mesmo religiosa, nos referidos terrenos» e pedindo «se abstenham de qualquer acção que contrarie esta disposição».

Num lugar como Fátima, ou mesmo num lugar qualquer, esta publicidade é poluidora, ofensiva do espírito do lugar e, sobretudo, ao que cremos, inútil. Agora que se apura em toda a parte a sensibilidade anti-poluição, será que Fátima ficaria mais pobre, se em toda a cidade fosse proibida a publicidade volante?

DOIS CARDEAIS NA PEREGRINAÇÃO DE 12-13 DE OUTUBRO

Sua Eminência o Senhor Cardeal Jean-Marie Lustiger, Arcebispo de Paris, será o Presidente da Peregrinação Internacional de 12 e 13 de Outubro, comemorativa do 80º aniversário da última aparição de Nossa Senhora, na Cova da Iria.

A celebração da Eucaristia, na noite do dia 12, será presidida por Sua Eminência o Senhor Cardeal

Eugénio de Araújo Sales, Arcebispo do Rio de Janeiro, que virá a Fátima a convite da Ajuda à Igreja que Sofre (A.I.S.).

A.I.S. é uma organização pública internacional, dependente da Santa Sé, que este ano celebra os 50 anos da sua fundação. Para comemorar o aniversário, vai realizar uma grande peregrinação ao Santuário de Fátima,

nos dias 12 e 13 de Outubro. Para além do Senhor Cardeal Sales, participarão na peregrinação o Arcebispo John Patrick Foley, Presidente do Conselho Pontifício das Comunicações Sociais, o Arcebispo Ortodoxo Leu de Novgorod, do Patriarcado de Moscovo, Mons. Bernard de Smet, Presidente da A.I.S., membros das famílias reais da Dinamarca, Holanda e Inglaterra, e milhares de peregrinos.

